

## MUITO OU POUCO?

**\*Roberto Rodrigues**

O melhor resultado da Rio + 20 foi o fato do tema sustentabilidade se tornar objeto de conversas e debates no mundo inteiro. Mesmo quem não entendia nada sobre isso foi obrigado a conhecer um mínimo, dada a ampla exposição, pela mídia, dos assuntos relacionados.

Por isso, de agora em diante qualquer pessoa terá a sustentabilidade no seu radar.

E o pior resultado foi a não discussão, em termos adequados - isto é, em profundidade - da complexa questão da mudança do modelo de consumo. Os ricos não querem diminuir o seu padrão de vida e de consumo; e os pobres querem ficar iguais aos ricos. Isso será claramente insustentável e constituirá o grande desafio da humanidade: mudar os hábitos. E quanto custará isso? Ou melhor, o que custa isso?

Custa votos, milhões de votos pelo mundo todo e nenhum governo está disposto a perder votos.

Sobretudo no quadro da crise em que estamos metidos, na qual as dificuldades dos governos em gerar empregos - ou pelo menos manter os atuais -, conseguir investimentos produtivos, ampliar o comércio internacional, controlar a inflação (cuidando da moeda e do câmbio) e ainda seguir crescendo, são as grandes batalhas no interior de cada país. Até porque, não logrando isso, os governos perderão as próximas eleições para as oposições, como na França.

Por outro lado a ambição inicial de uma monumental reunião como esta que a ONU organizou no Rio na semana passada é muito grande. Criou-se uma expectativa impossível de ser atingida.

Imaginemos esta ambição representada graficamente por um grande círculo, digamos, de 2 metros de diâmetro. Aí vem um país e corta um pedaço do círculo; outro país corta outro pedaço, um bloco de países articulados tira um naco maior, e assim, aos poucos, o círculo vai diminuindo, diminuindo. Como o resultado final só pode ser obtido por consenso, este acaba representado por um mínimo múltiplo comum pequenino, um anelzinho de 2 ou 3 centímetros de diâmetro.

É claro que todo mundo que esperava um final negociado de pelo menos 1 metro de diâmetro (na nossa imagem gráfica) vai achar o resultado pífio, insuficiente.

É mesmo muito difícil este modelo das negociações multilaterais, e ele esta sendo questionado. Afinal, de repente um grupo de países pequenos inibe uma decisão tomada pelo grande maioria deles todos.

Mas por trás disso tudo está um item que tenho discutido neste espaço: o que falta mesmo são líderes de envergadura global. Falta quem tenha uma

visão estratégica planetária para conduzir as negociações e apontar uma direção.

A morna discussão que deu origem ao documento final “O futuro que queremos” mostra isso: faltou comando! Felizmente o Brasil se destacou nestas discussões e deu o tom melhor possível ao acordo que, na verdade, joga as decisões para a frente. Para outros negociadores, inclusive.

E a agricultura? A versão final do documento em inglês tem 24.163 palavras. E a palavra “agricultura” aparece apenas 6 vezes (uma delas na digitação por extenso do nome da FAO). Só 6 vezes! E todas elas acompanhadas do adjetivo “sustentável”.

É muito pouco para um dos setores mais importantes do mundo para tratar do combate à pobreza, para resolver a segurança alimentar, para preservar recursos naturais, para se preocupar com a água, etc, etc, etc.

Muito pouco. A palavra rural aparece mais vezes, 20 no total, mas sempre se referindo a algo ligado ao campo: mulher rural, comunidade rural, área rural, infraestrutura rural, desenvolvimento rural, pobreza rural, tudo em tese. Nada concreto.

E uma novidade: a palavra cooperativa aparece 3 vezes, embora apenas 1 vez como cooperativa agrícola.

Este é o documento da ONU, a mesma instituição que nomeou 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo? Muito ou pouco?

Bem, isto é página virada. Agora, vamos trabalhar para valer na construção de um moderno Código Agroambiental. Aí teremos nossa própria estratégia de desenvolvimento sustentável, a Brasil XXI.

**\* Embaixador Especial da FAO para o Cooperativismo, Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**